



**ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DO PORTO**

---

# **PROGRAMA DE AÇÃO**

**2014-2017**

# PROGRAMA DE AÇÃO 2014-2017

O programa de ação, que pretende dar continuidade ao trabalho que foi desenvolvido no exercício do mandato 2010 - 2013, toma como referenciais a visão e os valores que dão sentido à Escola que somos e que indicam o caminho do futuro.

## VISÃO

A ESEP pretende ser um espaço onde se aprende uma Enfermagem mais significativa para as pessoas e a ser interventivo nos processos de cuidar em saúde. A ESEP pretende, assim, ser uma referência no ensino da Enfermagem, destacando-se: na excelência do processo de ensino/aprendizagem; no desenvolvimento de competências específicas de Enfermagem; e, na inovação de modelos assistenciais. A ESEP acredita numa Enfermagem que tem por foco os processos de transição centrados nas pessoas, na família e no ambiente, e aposta na aprendizagem como processo evolutivo, proativo e de autodesenvolvimento de competências válidas nos diferentes contextos.

## VALORES

**Trabalho** - participar de forma empenhada, envolvida, esforçada, com rigor e dedicação na vida da Instituição, colocando os interesses da ESEP em primeiro lugar.

**Inovação** - incentivo a atos ou opiniões, diferentes e criativos, que se traduzam em propostas que impliquem mudança ou renovação no processo de aprender a aprender.

**Verdade** - conformidade entre o pensamento e sua expressão, onde se destaca a honestidade e a transparência.

**Justiça** - usar a equidade no reconhecimento do mérito e no respeito pelos direitos de cada pessoa e a imparcialidade na tomada de decisão.

**Cidadania** - respeito pelos direitos e obrigações dos outros, envolvendo-se e usando a frontalidade e o empenho na transformação do contexto em que se insere.

**Cuidado** - capacidade para ajudar, ser solidário, preocupado, solícito, respeitando as diferenças e criando aproximação com os outros, preservando a segurança.

O programa de ação está organizado em torno de cinco eixos que suportam a definição estratégica da ESEP e que continuam a representar o posicionamento pretendido, para o alinhamento e para a definição do rumo da Escola.

Em cada um dos eixos, depois de uma breve apresentação, definem-se os principais vetores de intervenção com as ações que o consubstanciam.

O desenvolvimento do programa de ação decorrerá em duas fases principais: a primeira, centrada na clarificação dos aspetos relacionados com a rede de instituições de ensino superior e com a denominada reorganização da oferta formativa; a segunda, centrada na revisão necessária da orientação estratégica da Escola e no realinhamento do rumo a seguir para o seu desenvolvimento.

# EIXO 1

## CONSOLIDAR UM MODELO DE ENFERMAGEM MAIS SIGNIFICATIVO PARA AS PESSOAS (OS CLIENTES DOS CUIDADOS)

*Na matriz fundadora da ESEP está uma preocupação com a inovação e um compromisso com a Enfermagem. Formar para as competências constituiu-se, naturalmente, como um dos grandes desafios que a Escola procura superar. Com este propósito, implementaram-se modelos de desenvolvimento curricular que incorporam as melhores práticas pedagógicas e que aplicam a evidência mais atual em Enfermagem. Importa, agora, consolidar internamente processos e dar visibilidade externa a práticas que consubstanciem “uma enfermagem mais significativa para as pessoas”, estabilizando um modelo de formação que também é a marca ESEP.*

### VETORES DE INTERVENÇÃO E AÇÕES

Consolidar a identidade da ESEP em torno de um modelo de enfermagem centrado em competências

- > Realizar um estudo que permita identificar o perfil do recém-diplomado que é mais facilmente absorvido pelo mercado de trabalhos (pré e pós graduação);
- > Caracterizar as novas necessidades associadas à reorganização da rede dos serviços de saúde e da implementação de novos modelos de cuidados de saúde;
- > Promover, em conjugação/conexão com o Conselho Técnico-Científico e o Conselho Pedagógico, medidas que permitam concertar os conteúdos abordados e as estratégias utilizadas pelos diferentes atores, nos processos de ensino.

Alinhar os planos de estudos dos cursos e as estratégias de ensino-aprendizagem com as exigências do modelo de enfermagem

- > Criar condições ao Conselho Técnico-Científico e ao Conselho Pedagógico que viabilizem a avaliação sistemática da adequação dos planos de estudo e das estratégias com o modelo de enfermagem;

- > Adequar a área documental às novas exigências dos planos de estudo/formação, nomeadamente mantendo o nível de investimento no acervo documental;
- > Remodelar o sistema de informação de gestão de alunos, adequando-o às novas necessidades.

Garantir a aplicabilidade do modelo de enfermagem a partir do desenvolvimento de práticas inovadoras em espaços de referência nas instituições de saúde

- > Desenvolver e gerir parcerias com instituições de saúde e outras entidades, para a implementação de experiências inovadoras de prestação de cuidados de enfermagem, nomeadamente, através da reformulação da experiência com as Unidades de Cuidados de Referência;
- > Assegurar protocolos de média duração que garantam a estabilidade dos campos de estágio para o ensino clínico dos cursos em funcionamento na ESEP.

Reforçar a divulgação do modelo de enfermagem

- > Promover o modelo de enfermagem da ESEP junto de outras instituições, dos potenciais candidatos e de outros clientes externos, nacionais e estrangeiros, através de ações de comunicação inseridas num Plano de comunicação.

## EIXO 2

### CONSTRUIR UMA CULTURA-DE-APRENDER PROMOTORA DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E PESSOAL

*A ESEP é, também, as pessoas que a integram. Estas, enquadradas num ambiente qualificante e desafiante, poderão superar o seu potencial, fazendo com que as capacidades próprias, mesmo a ritmos distintos, revertam em benefício da instituição e, na perceção da respetiva utilidade, sejam fonte de satisfação profissional e pessoal. A ESEP será melhor se os seus atores forem, individualmente, mais competentes. Mas, será ainda melhor, se estes, rentabilizando uma proximidade e um conhecimento mútuo característico das pequenas/médias organizações, se constituírem como um todo em prol da missão da ESEP. Para além da qualificação das pessoas, sejam trabalhadores ou estudantes, a ESEP tem de responder ao repto de preparar melhores cidadãos, mais capazes de agirem coletivamente, dando resposta aos desafios com que a sociedade em geral e os enfermeiros, em particular, se veem atualmente confrontados.*

### VETORES DE INTERVENÇÃO E AÇÕES

Desenvolver processos sistemáticos e generalizados de avaliação da prestação da ESEP

- > Avaliar, anualmente, todos os cursos em funcionamento na Escola, através de um processo de recolha sistemática de informação científica, pedagógica e administrativa;
- > Avaliar, anualmente, a satisfação das entidades empregadoras dos diplomados da ESEP;
- > Criar um modelo de avaliação regular do desenvolvimento das parcerias existentes para a formação de estudantes;
- > Avaliar, regularmente, a prestação/funcionamento dos órgãos e serviços da ESEP, nomeadamente, por inquirição dos seus clientes.

## Promover a qualificação e a melhoria contínua do desempenho

- > Promover a qualificação acadêmica dos trabalhadores docentes e não docentes, através da comparticipação nas despesas de formação e da concessão de facilidades para a sua frequência;
- > Criar um modelo para a formação interna que contemple a integração e orientação de novos trabalhadores (docentes e não docentes), a formação técnico-funcional, o desenvolvimento de comportamentos desejáveis, o desenvolvimento no posto de trabalho e o autodesenvolvimento;
- > Realizar ações regulares de informação interna dirigidas aos trabalhadores (docentes e não docentes), bem como aos estudantes, nomeadamente, no âmbito dos processos de regulamentação interna e da implementação dos sistemas de qualidade;
- > Implementar um plano plurianual de desenvolvimento profissional para cada trabalhador;
- > Contratualizar, individualmente, projetos de desenvolvimento profissional com os docentes;
- > Criar espaços, entre os estudantes, professores e outros trabalhadores, que permitam a partilha de experiências e de boas práticas, como forma de complementar a aprendizagem e a aquisição de competências;
- > Garantir a avaliação de desempenho dos professores, trabalhadores não docentes, bem como de outros colaboradores, implementando, para os primeiros, e em colaboração com o Conselho Técnico-Científico, um modelo que assegure, com justiça, a diferenciação do mérito;
- > Implementar medidas de discriminação positiva para estudantes com estatutos especiais, nomeadamente trabalhadores estudantes.

Promover a criação de um ambiente educativo com elevado nível de responsabilidade individual e de exigência, nas dimensões humana, cultural, científica, ética e técnica

- > Promover, em colaboração com o Conselho Pedagógico, a elaboração de guias orientadores que assegurem uma efetiva diferenciação dos estudantes pelo seu mérito relativo;
- > Reestruturar a atual avaliação das atividades pedagógicas efetuada pelos estudantes, tornando-a tendencialmente obrigatória;
- > Desenvolver, em parceria com o Conselho Pedagógico, um livro de estilo em suporte eletrónico, passível de atualização permanente em razão de consensos obtidos em fóruns internos de discussão criados para esse efeito, que funcione como um guia orientador para questões de natureza comportamental de difícil e desaconselhável regulamentação (p. ex. vestuário nos ensinamentos clínicos, práticas de integração);
- > Estimular a criação formal de grupos de interesses em áreas culturais, recreativas e desportivas;
- > Apoiar as atividades dos grupos formais da ESEP, discriminando-os positivamente em função da atividade desenvolvida, dos resultados alcançados ou do número de estudantes e trabalhadores envolvidos;
- > Promover a realização de programas de atividades culturais e recreativas, como ciclos de cinema, conferências, teatro ou música, mantendo a realização do sarau anual;
- > Estabelecer parcerias com a Associação de Estudantes que contribuam para uma intervenção mais efetiva junto dos estudantes;
- > Fomentar a realização de ações de voluntariado comprometido, com registo no suplemento ao diploma;
- > Implementar práticas de controlo sistemático de plágio na realização de trabalhos académicos;
- > Agir disciplinarmente, perante comportamentos antissociais e eticamente reprováveis, nomeadamente, falsificações, atos de vandalismo ou atentados à dignidade humana.

Gerir o conhecimento, garantindo a divulgação da informação e a sua acessibilidade interna e externa

- > Manter a funcionalidade do sítio na internet da ESEP, assegurando a permanente atualização da informação;
- > Garantir a periodicidade quinzenal da publicação da *Newsletter* da ESEP e a pertinência dos seus conteúdos;
- > Divulgar e vender as obras de autores internos, no espaço da papelaria;
- > Manter os níveis de investimento para o acesso as bases de dados de literatura científica;
- > Assegurar a todos os docentes que terminem o doutoramento a publicação de um livro (edição ESEP) com base na respetiva tese.

Promover a internacionalização e o contacto com outras realidades

- > Aumentar os fluxos de mobilidade – para o país e para o estrangeiro – ao abrigo de programas específicos de estudantes, de docentes e de trabalhadores não docentes, bem como, estágios e visitas a instituições e realidades que se possam constituir como experiências enriquecedoras para a ESEP;
- > Promover a participação em projetos internacionais de investigação, quer na qualidade de coordenadores, quer como parceiros, dando prioridade aos países de língua portuguesa e aos países europeus.

## EIXO 3

### GARANTIR A PROFISSIONALIZAÇÃO DA GESTÃO ATRAVÉS DE UM MODELO DE GOVERNO E PROCESSOS ADEQUADOS

*A modernização da gestão é uma tarefa sempre inacabada; a produtividade um permanente estímulo; a transparência dos processos, bem como a equidade no acesso a recursos cada vez mais escassos, são exigências de todos os dias. As respostas, a estes e outros desafios, estão na gestão racional e ponderada de todos os recursos disponíveis e na aposta na crescente profissionalização, ultrapassando o que ainda resta de voluntarismo e improvisação nos processos de gestão. Enquanto a realidade não muda, importa reforçar internamente a Escola. O investimento na melhoria contínua dos processos internos é a garantia de que, aconteça o que acontecer, a ESEP poderá ficar a salvo de sobressaltos imprevistos.*

#### VETORES DE INTERVENÇÃO E AÇÕES

Otimizar os processos de trabalho e os fluxos de informação, tornando-os mais eficientes e eficazes

- > Criar soluções inovadoras que rentabilizem os recursos existentes e aumentem a produtividade, nomeadamente, através da implementação de propostas e de sugestões apresentadas pelos trabalhadores;
- > Reforçar a automatização dos processos de funcionamento interno (nucleares e de suporte), nomeadamente através da implementação de uma nova aplicação de gestão documental.

Implementar processos de monitorização da atividade da Escola, de gestão e de avaliação dos serviços

- > Definir e implementar indicadores que permitam a monitorização da atividade da Escola, dos órgãos e dos serviços e o *benchmarking* com instituições similares;
- > Produzir sistematicamente informação relevante e fiável relativa à Escola, aos órgãos e aos serviços, preferencialmente através de sistemas automatizados.

#### Melhorar a comunicação interna

- > Implementar o Plano de comunicação e aprovar um regulamento para a utilização dos meios internos de comunicação que aumentem a acessibilidade aos órgãos e serviços e facilitem a circulação da informação institucional relevante.

#### Consolidar o modelo organizacional de base matricial

- > Reunir, num único documento (regulamento orgânico da ESEP), as diferentes disposições relativas à organização e funcionamento da Escola.

## EIXO 4

### GARANTIR A SUSTENTABILIDADE DA ESCOLA NAS SUAS VERTENTES ECONÓMICA, SOCIAL E AMBIENTAL

*A ESEP é uma instituição pública de ensino superior que, como as demais, está dotada de uma larga autonomia. Não obstante, continua dependente (embora, cada vez menos) das dotações anuais do Orçamento de Estado e das decisões que, legalmente, incumbem ao Governo. Por outro lado, é, também, uma instituição aberta, logo permeável a novas e velhas preocupações sociais. Entre as decisões políticas conjunturais e as pressões sociais, terá a ESEP de trilhar um caminho que, mais do que que lhe viabilizar o futuro, se constitua como um garante para o desenvolvimento da Enfermagem. Pela massa crítica de que dispõe, a ESEP terá de estar na primeira linha para a integração na Universidade – como ensino superior universitário – dos três ciclos do ensino de enfermagem. Pelas responsabilidades sociais que lhe cabem, deverá abrir-se, crescentemente, à sociedade civil, embebendo-se com as forças vivas da sua área de influência. Em razão da escassez de recursos, deverá garantir a sua sustentabilidade financeira a longo prazo através de uma gestão racional dos recursos, de processos de avaliação contínua, da preocupação com o impacto da sua atividade no ambiente, bem como, da proteção dos seus colaboradores e da promoção da saúde na comunidade em que se insere.*

### VETORES DE INTERVENÇÃO E AÇÕES

Garantir a manutenção da procura dos cursos em funcionamento na Escola

- > Realizar ações de divulgação, junto de potenciais candidatos e de clientes institucionais, que promovam uma imagem institucional da ESEP moderna e a qualidade dos cursos ministrados;
- > Monitorizar o perfil sociodemográfico dos candidatos que procuram a ESEP, para planear intervenções mais dirigidas aos diferentes públicos-alvo.

Reduzir a "pegada" ambiental da Escola

- > Alargar as áreas e os processos de desmaterialização de documentos, reduzindo, continuamente, a utilização de papel;

- > Tornar mais eficiente o sistema de triagem dos lixos, nomeadamente, através de ações de sensibilização da comunidade escolar;
- > Aumentar a eficiência energética, nomeadamente optando por soluções mais ecológicas nas obras de requalificação dos edifícios;
- > Promover a utilização de meios de transporte menos poluentes e mais amigos do ambiente no percurso para a Escola, nomeadamente através de medidas de discriminação positiva no estacionamento.

#### Melhorar as condições de trabalho e de estudo

- > Melhorar a qualidade dos serviços de higiene, segurança e saúde no trabalho;
- > Assegurar a atualização quadrienal dos computadores de trabalho;
- > Dar prioridade, nas negociações com a tutela, ao financiamento da recuperação da edificação existente;
- > Remodelar o piso 1 da sede, criando um novo espaço para a utilização dos grupos culturais;
- > Proceder à cobertura do espaço polivalente, permitindo a prática desportiva durante todo o ano e à respetiva utilização para atividades internas com grande afluência;
- > Celebrar um acordo de cooperação com os Serviços de Ação Social da Universidade do Porto que alargue o âmbito das medidas de apoio social aos estudantes (por exemplo, utilização das residências e das cantinas ao jantar e fins de semana), garantindo melhores condições de estudo, em particular, aos estudantes deslocados e mais carenciados.

#### Gerir com eficiência os recursos da Escola

- > Aperfeiçoar o modelo de contabilidade analítica, permitindo a avaliação da gestão corrente e dos diferentes projetos, potenciando proveitos e reduzindo custos;
- > Melhorar e adequar as infraestruturas tecnológicas e os equipamentos às necessidades efetivas da Escola, garantindo a sua funcionalidade, operacionalidade e fiabilidade;

- > Fasear a contratação de professores de carreira, de docentes convidados e de especialistas, prevista no Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico, de acordo com as prioridades a definir pelo Conselho Técnico-Científico e no respeito pelas demais disposições legais;
- > Dar prioridade, nas contratações de trabalhadores não docentes, se possível e aconselhável para o bom funcionamento dos serviços, a candidatos com qualificação de nível superior.

#### Promover a qualidade dos serviços

- > Implementar e consolidar um sistema de garantia de qualidade dos serviços prestados pela Escola em conformidade com as exigências da A3ES, recorrendo a auditorias interna e externas.

#### Promover a integração da ESEP na Universidade do Porto

- > Reunir as condições internas e negociar a integração da ESEP na Universidade do Porto, assegurando os três ciclos de formação em enfermagem;
- > Desenvolver ações que permitam a eliminação da restrição legislativa que obriga ao enquadramento do ensino de enfermagem no subsistema politécnico.

## EIXO 5

### SER UMA REFERÊNCIA EM TERMOS DA RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO PRODUZIDO E DA PERTINÊNCIA DA OFERTA FORMATIVA

*A ESEP é uma escola de enfermagem e de enfermeiros. Terá, por isso, de continuar a ser um espaço onde se investe na criação e na representação de conhecimento disciplinar que, simultaneamente, seja o conteúdo central das diferentes unidades curriculares dos cursos e a matéria-prima que sustenta os processos de decisão clínica dos enfermeiros. Por força da massa crítica de que dispõe, a ESEP terá de ser capaz de manter uma oferta diferenciada de formação pós-graduada de enfermeiros, preservando a qualidade – que é sua imagem de marca – ao nível da formação pré-graduada. Se a estas razões, se juntar a inexistência de quaisquer excedentes, em particular ao nível do corpo docente, perceber-se-á que a ESEP não se mostre interessada em lecionar, nem os atuais cursos de especialização tecnológica, nem os futuros cursos superiores especializados.*

### VETORES DE INTERVENÇÃO E AÇÕES

Disponibilizar uma oferta formativa voltada para as necessidades dos candidatos e das instituições de saúde

- > Adequar a oferta formativa, sem a restringir, às necessidades/expectativas das entidades empregadoras;
- > Implementar atividades de formação pós-graduada de curta duração, para a atualização profissional em áreas profissionais ou em domínios particulares de conhecimento;
- > Preparar programas de formação dirigidos a clientes institucionais, com a participação de colaboradores externos expressamente contratados para o efeito;
- > Manter as formações de segundo ciclo e os cursos de pós-graduação em horário pós-laboral, e preparar, em articulação com as escolas de Lisboa e Coimbra, uma oferta formativa pós-graduada comum;

- > Diversificar a oferta formativa, incrementando a inscrição e a frequência a novas unidades curriculares isoladas e a conjuntos coerentes destas (cursos pós-graduados);
- > Disponibilizar programas de formação (integral ou parcialmente) em plataformas de *e-learning*, rentabilizando o investimento já realizado e a experiência entretanto adquirida;
- > Disponibilizar conteúdos de atividades letivas em plataformas de *e-learning*, facilitando o acesso aos mesmos pelos estudantes deslocados;
- > Preparar, em articulação com associações de utentes ou outras, programas de formação dirigidos a não profissionais que respondam a necessidades específicas desses clientes de cuidados de enfermagem;
- > Garantir as condições necessárias para a manutenção do funcionamento do Curso de Doutoramento em Ciências de Enfermagem, nomeadamente através da participação de docentes na coordenação do curso e na lecionação das respetivas unidades curriculares.

#### Reforçar a imagem científica da ESEP junto da comunidade científica e civil

- > Reforçar a publicação de conhecimento científico da ESEP, nomeadamente através do reforço da estrutura de suporte à publicação científica (inclusive ao nível de tradução, editing, etc.);
- > Criar um espaço museológico que integre o espólio existente na ESEP e que promova a sua divulgação pública, quer junto de instituições de saúde e de ensino, quer de organizações profissionais e do público em geral;
- > Fortalecer a parceria com o CINTESIS, através do desenvolvimento, neste centro de investigação, da componente de investigação de alguns dos docentes da ESEP.

#### Fidelizar a relação com os diplomados

- > Alargar a ação da estrutura de apoio à inserção no mercado de trabalho, nomeadamente aos processos de migração e de criação do próprio emprego;
- > Celebrar “contratos” de extensão da formação e de “gestão” de carreiras com antigos estudantes, orientando os respetivos processos de autoformação pós-graduada.

#### Garantir as atividades de extensão cultural e de prestação de serviços à comunidade

- > Reforçar a colaboração voluntária e graciosa com instituições públicas ou privadas, bem como, com autarquias e associações sem fins lucrativos da área de influência da Escola, através dos grupos formalmente constituídos;
- > Assegurar a prestação de serviços a entidades públicas ou privadas, nomeadamente na área dos sistemas de informação.